Domingo XVI (A) do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 13,24-43): Jesus apresentou-lhes outra parábola: (…) «O Reino dos Céus é como um grão de mostarda que alguém pegou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior que as outras hortaliças e torna-se um arbusto, a tal ponto que os pássaros do céu vêm fazer ninhos em seus ramos» (…).

A parábola do grão de mostarda

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, o Reino de Deus continua vivendo o tempo da semeadura e da semente. Faz-se presente no mundo como uma semente, como algo muito pequeno. Às vezes, nem se a vê, como o grão de mostarda, o menor dos grãos. Porém, contém em si uma árvore inteira. Esta semente é presença do futuro; é promessa já presente: Assim é a Igreja.

Na história de tudo o que tem vida, os começos das novidades são pequenos, quase invisíveis, podem passar inadvertidos. Mas a semente da Igreja leva em si a potencialidade infinita de Deus. Um exemplo: Desde o ponto de vista da história do mundo, a ressurreição de Jesus é pouco chamativa, é a menor semente da história. Mas, também, é a maior novidade de nossa história.

—Senhor, este investimento de proporções é um de teus mistérios: És tão grande que podes fazer-te pequeno. Que alivio!